

## MOÇÃO

**Moção de Aplausos ao artista visual Cau Gomez, da equipe do Jornal A TARDE, que recebeu no dia 29 de outubro de 2024 o Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, na categoria Arte, em solenidade realizada no Teatro Tucarena, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em São Paulo.**

A deputada que subscreve este documento, vem, na forma do Regimento Interno, inserir na ata dos trabalhos da Assembleia Legislativa da Bahia Moção de Aplausos ao artista visual Cau Gomez, da equipe do Jornal A TARDE, que recebeu no dia 29 de outubro de 2024 o Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, na categoria Arte, em solenidade realizada no Teatro Tucarena, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em São Paulo.

O merecido prêmio é um reconhecimento pela criação da charge “A Cultura do Estupro”, publicada no jornal A TARDE, que faz uma crítica ao polêmico projeto de lei que tramita no Congresso Nacional equiparando o aborto, mesmo em casos de violência sexual, ao crime de homicídio. A magnífica ilustração de Cau Gomez foi reconhecida pela habilidade técnica e também pelo forte apelo sobre um tema de extrema sensibilidade e impacto social.

O papel do jornalismo e das artes visuais nas pautas de direitos humanos é de grande importância. Uma área delicada e desafiadora, na qual Cau Gomez é destacado profissional, talentoso e fiel ao compromisso de informar e levar o público a refletir.

Transcrevo neste documento as sábias palavras de Cau Gomez acerca da sua experiência ao criar a charge premiada, “A Cultura do Estupro”, para o Jornal A TARDE. Ele falou sobre como é trabalhar com temas tão delicados, que o afetou profundamente, especialmente ao retratar abusos e violência praticados contra crianças. “É desgastante, você percebe que a sociedade fecha os olhos, ignorando os números de abusos e violência contra a infância, o pior de tudo”, afirmou. Assim ele descreveu como, ao desenhar, se sentiu com a “missão de registrar” o fato.

Na cerimônia de premiação, Cau Gomez recebeu o troféu e o certificado das mãos da gerente de imprensa da Petrobras - patrocinadora do Vladimir Herzog -, a jornalista Paula Almada. “Esse trabalho traduz a minha indignação e ojeriza à prática de respaldo ao

**GAB DEP FABIOLA MANSUR**



agressor”, disse. Na oportunidade, Cau Gomez também prestou uma homenagem ao cartunista, chargista e escritor Ziraldo, falecido em abril deste ano, de quem era amigo.

Já em sua 46ª edição, o Prêmio Vladimir Herzog de Jornalismo e Direitos Humanos (PVH) é uma premiação anual que reconhece profissionais - jornalistas, repórteres fotográficos, escritores e artistas do traço - e veículos de comunicação que se destacam na defesa dos direitos humanos, da democracia e da cidadania. O prêmio é organizado pelo Instituto Prêmio Vladimir Herzog, uma associação civil sem fins lucrativos ou político-partidários.

Na edição deste ano, o Prêmio Vladimir Herzog recebeu 601 inscrições, sendo 222 em texto; 144 em vídeo; 60 em áudio; 56 em multimídia; 51 em fotografia, 50 em arte e 18 em livro-reportagem. Um grupo formado por 49 convidados integrou o jure responsável pela seleção dos finalistas em sete categorias.

Em 2024, o golpe militar de 1964 completa 60 anos, a comissão organizadora da premiação decidiu homenagear três grandes personagens da história recente do país: Margarida Genevois, Ziraldo (in memoriam) e Luiz Eduardo Merlino (in memoriam). Foram contemplados com o Prêmio Especial nesta edição as jornalistas Flávia Oliveira e Gizele Martins, e a Rede Wayuri de Comunicadores Indígenas do Rio Negro.

Meus aplausos de pé para Cau Gomez, criadores e todos os participantes deste importante prêmio.

Solicito que esta moção seja encaminhada ao artista visual Cau Gomez, ao Jornal A Tarde e ao Instituto Prêmio Vladimir Herzog.

**Sala das Sessões, 4 de novembro de 2024.**

**DEPUTADA FABÍOLA MANSUR**